



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro

Quarta-feira, 13 de novembro de 2019

[Multimídia]

Catequese sobre os Atos dos Apóstolos - 16

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Esta audiência realiza-se em dois grupos: os doentes estão na sala Paulo VI — já estive com eles, saudei-os e abençoei-os; são aproximadamente 250. Para eles será mais confortável lá, por causa da chuva — e nós aqui. Mas eles veem-nos na tela gigante. Saudemos os dois grupos com um aplauso.

Os Atos dos Apóstolos narram que Paulo, como evangelizador incansável, depois da sua permanência em Atenas, leva em frente a corrida do Evangelho no mundo. A nova etapa da sua viagem missionária é Corinto, capital da província romana da Acaia, uma cidade comercial e cosmopolita, graças à presença de dois portos importantes.

Como lemos no capítulo 18 dos Atos, Paulo encontra hospitalidade na casa de um casal, Áquila e Priscila (ou Prisca), obrigados a transferir-se de Roma para Corinto depois que o imperador Cláudio tinha decretado a expulsão dos judeus (cf. At 18, 2). Gostaria de abrir um parêntese. O povo judeu sofreu muito na história. Foi expulso, perseguido... E, no século passado, vimos muitas brutalidades que cometeram contra o povo judeu e estávamos todos convencidos de que isto tinha acabado. Mas hoje, o hábito de perseguir os judeus começa a renascer aqui e ali. Irmãos e irmãs, isto não é humano nem cristão. Os judeus são nossos irmãos! E não devem ser perseguidos. Entendestes? Aqueles esposos mostram que têm um coração cheio de fé em Deus

e generoso para com os outros, capaz de dar lugar a quem, como eles, experimenta a condição de forasteiro. Esta sensibilidade leva-os a descentralizar-se de si mesmos para praticar a arte cristã da hospitalidade (cf. *Rm* 12, 13; *Hb* 13, 2) e abrir as portas da própria casa para acolher o Apóstolo Paulo. Assim, eles acolhem não só o evangelizador, mas também o anúncio que ele traz consigo: o Evangelho de Cristo, que é «o poder de Deus para a salvação de todos os que acreditam» (*Rm* 1, 16). E a partir daquele momento a sua casa impregna-se com o perfume da Palavra «viva» (*Hb* 4, 12) que anima os corações.

Áquila e Priscila partilham com Paulo também a atividade profissional de fabricar tendas. Com efeito, Paulo tinha grande estima pelo trabalho manual e considerava-o um espaço privilegiado de testemunho cristão (cf. *1 Cor* 4, 12), assim como um modo correto de se manter, sem ser um fardo para os outros (cf. *1 Ts* 2, 9; *2 Ts* 3, 8) nem para a comunidade.

A casa de Áquila e Priscila em Corinto abre as suas portas não apenas ao Apóstolo, mas também aos irmãos e irmãs em Cristo. Com efeito, Paulo pode falar da «assembleia que se reúne em sua casa» (*1 Cor* 16, 19), que se torna “casa da Igreja”, “*domus Ecclesiae*”, um lugar de escuta da Palavra de Deus e de celebração da Eucaristia. Ainda hoje, nalguns países onde não há liberdade religiosa nem liberdade para os cristãos, eles reúnem-se numa casa, um pouco escondidos, para rezar e celebrar a Eucaristia. Ainda hoje existem estas casas, estas famílias, que se tornam um templo para a Eucaristia.

Depois de um ano e meio de permanência em Corinto, Paulo parte daquela cidade com Áquila e Priscila, e estabelecem-se em Éfeso. Também ali a casa deles passou a ser um lugar de catequese (cf. *At* 18, 26). Sucessivamente, os dois esposos voltarão para Roma e serão destinatários de um maravilhoso elogio, que o Apóstolo insere na sua carta aos Romanos. Paulo tinha um coração grato e assim escreveu sobre aqueles dois cônjuges na carta aos Romanos. Escutai: «Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, pessoas que, pela minha vida, expuseram a sua cabeça. Não sou apenas eu que lhes estou agradecido, mas todas as Igrejas dos gentios» (16, 3-4). Quantas famílias, em tempos de perseguição, arriscam a cabeça para manter escondidos aqueles que são perseguidos! Este foi o primeiro exemplo: a hospitalidade familiar, até em tempos difíceis.

Entre os numerosos colaboradores de Paulo, Áquila e Priscila sobressaem como «modelos de uma vida conjugal responsabilmente comprometida ao serviço de toda a comunidade cristã» e recordam-nos que o cristianismo chegou até nós, graças à fé e ao compromisso na evangelização de muitos leigos como eles. Com efeito, «para se radicar na terra do povo, para se desenvolver vivamente, era necessário o compromisso destas famílias. Mas pensai que no início o Cristianismo era pregado pelos leigos. Também vós leigos sois responsáveis, mediante o vosso Batismo, de levar em frente a fé. Este era o compromisso de muitas famílias, destes esposos, destas comunidades cristãs, de fiéis leigos que ofereceram o “húmus” ao crescimento da fé» (cf. Bento XVI, *Catequese*, 7 de fevereiro de 2007). É bonita esta frase do Papa Bento XVI: *os leigos*

oferecem o “húmus” para o crescimento da fé!

Peçamos ao Pai, que quis fazer dos esposos a sua «verdadeira “escultura” viva» (Exortação Apostólica [*Amoris laetitia*](#), 11) — acho que aqui há recém-casados: prestai atenção à vossa vocação, deveis ser a verdadeira escultura viva — a fim de que derrame o seu Espírito sobre todos os casais cristãos para que, a exemplo de Áquila e Priscila, saibam abrir as portas do seu coração a Cristo e aos seus irmãos, transformando os próprios lares em igrejas domésticas. Bonita expressão: a casa é uma igreja doméstica, onde viver a comunhão e oferecer o culto da vida vivida com fé, esperança e caridade. Devemos rezar a estes dois Santos, Áquila e Priscila, para que ensinem as nossas famílias a ser como eles: uma igreja doméstica onde há “húmus”, a fim de que a fé cresça.

Saudação

Queridos amigos de língua portuguesa, obrigado pela vossa presença e pelas vossas orações por mim! A todos saúdo, especialmente aos paroquianos de Santa Rita de Cássia, em Mogi da Cruzes, aos fiéis de Nossa Senhora de Fátima e Santo António, em Lisboa, e ao grupo de Reitores e Formadores de Seminários que participam no Congresso promovido pela Congregação para o Clero. Sentindo-vos objeto da misericórdia e compaixão de Deus, procurai sempre ser humildes e compreensivos para com todos. Sobre vós e vossas comunidades, desça a Bênção do Senhor!

Dirijo um pensamento especial ao amado Burquina Faso, há algum tempo provado por violências frequentes onde, recentemente, um ataque no qual perderam a vida quase cem pessoas. Confio ao Senhor todas as vítimas, os feridos, os numerosos deslocados e aqueles que sofrem por causa destes dramas. Apelo a fim de que não falte a proteção aos mais vulneráveis; e encorajo as Autoridades civis e religiosas, bem como todas as pessoas animadas de boa vontade, a multiplicar os esforços, no espírito do [Documento de Abu Dhabi sobre a Fraternidade Humana](#), para promover o diálogo inter-religioso e a concórdia.

Por fim, saúdo os jovens, os idosos, os doentes e os recém-casados, especialmente os jovens casais provenientes da diocese de Fabriano-Matelica. Convido todos a rezar pela minha próxima Viagem Apostólica à Tailândia e ao Japão, a fim de que o Senhor conceda abundantes dádivas de graça aos povos visitados.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana